

SILVA; Igor Anacleto da <sup>1</sup>

## RESUMO

Vitória tem a maior densidade demográfica do estado do ES, está inserida num contexto de expansão da franja urbana e industrialização recente da Região Metropolitana da Grande Vitória, sobretudo em meados dos anos 60-80 do século XX. Isto acarretou no aumento exponencial e desordenado das áreas edificadas, êxodo rural para a cidade e ocupação e produção do espaço geográfico simultâneo em vários locais. Nessa lógica veio consigo uma alteração antrópica profunda das áreas de matas nativas e secundárias da capital capixaba, muitas das vezes sem planejamento adequado e com ocupações em áreas de mangue, restinga e morros da cidade. É sabido que um dos grandes desafios e dificuldades da sociedade dita moderna é proporcionar no meio urbano qualidade e equilíbrio ambiental, principalmente devido as várias formas de impacto negativo causado ao meio, aliado a um grande aumento das áreas urbanizadas no mundo, onde, cidades dentro da lógica que Vitória está inserida historicamente não são exceção, são a regra. De forma qualitativa, o foco deste trabalho está no que concerne à bem-estar social e saúde dos cidadãos de uma metrópole ligado a arborização da mesma. Analisando dados oficiais e revisão teórica sobre a temática supracitada e a distribuição arbórea da cidade de Vitória. A renda dos responsáveis por domicílio no município e a infraestrutura urbana também foram debatidas de forma a traçar paralelos entre essas variáveis, analisando a situação econômica dos residentes e uma relação com a presença de arborização nas ruas dos bairros da cidade. A análise foi feita a partir de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), foram coletados dados sobre a quantidade de árvores mapeadas nas ruas do município catalogadas nos espaços públicos da cidade até o momento dessa pesquisa, disponíveis em formato shape. Por meio do softwares QGis 3.14 foram espacializados esses dados das árvores em logradouros públicos, bem como foram analisados e sobrepostos com os dados de renda por bairro na cidade. O objetivo geral foi de utilizar Vitória como um exemplo para réplicas e análises desses parâmetros em outras localidades com fim de incentivo às políticas públicas dos PDAs, onde sejam elaboradas estratégias para melhoria da gestão ambiental local, com ações de planejamento da arborização urbana por toda área territorial da maneira mais uniforme possível, e que essas áreas sejam de fácil acesso para o maior número de habitantes, independente da classe social. Nas considerações finais do trabalho foi possível perceber disparidade nos plantios em logradouros comparando os bairros. De 30.276 árvores catalogadas, segundo dados da PMV, os bairros: Enseada do Suá, Jardim da Penha, Jardim Camburi, Mata da Praia e Praia do Canto juntos, possuem 14.426 árvores catalogadas em seus logradouros, 43% do total. Em suma, de um total de 80 bairros, cinco possuem quase metade das árvores em logradouros catalogadas pela PMV, além de serem bairros providos de alta gama de infraestrutura pública. Expondo a distribuição espacial de árvores na cidade por meio de um mapa de densidade de Kernel.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arborização, território, centros urbanos, áreas vegetadas, infraestruturas.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, anacletoigor@gmail.com